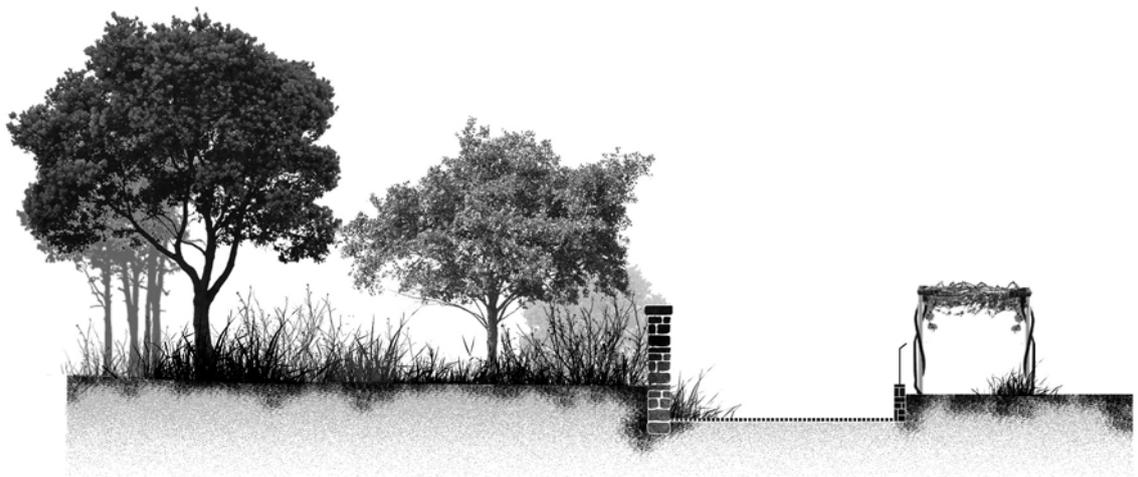
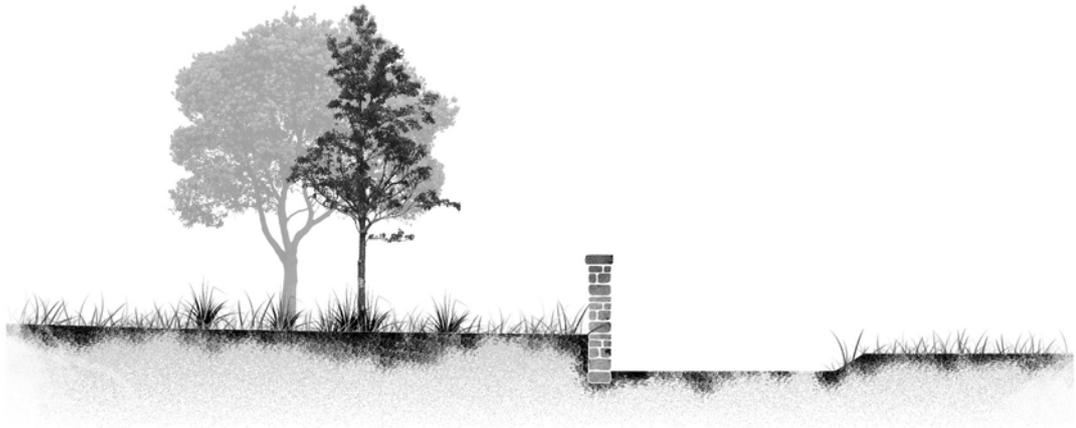


Coexistência – síntese

Nos tópicos anteriores, foram demonstrados as diferentes interpretações dos tempos através de formas de representação distintas. Os diversos 'layers' de informação temporal, colmatam-se numa imagem final de justaposição do passado, presente e futuro, representando a coexistência do tempo no lugar. Justaposição esta, que resulta numa imagem complexa, cujo propósito se foca na evidenciação tanto dos elementos transversais aos três tempos, como do processo transformativo do lugar. A selecção anteriormente materializada na diferenciação dos tempos, encontra aqui a sua coexistência, não apenas, numa simples sobreposição mas numa simultaneidade capaz de traduzir a 'espessura' do tempo no lugar.

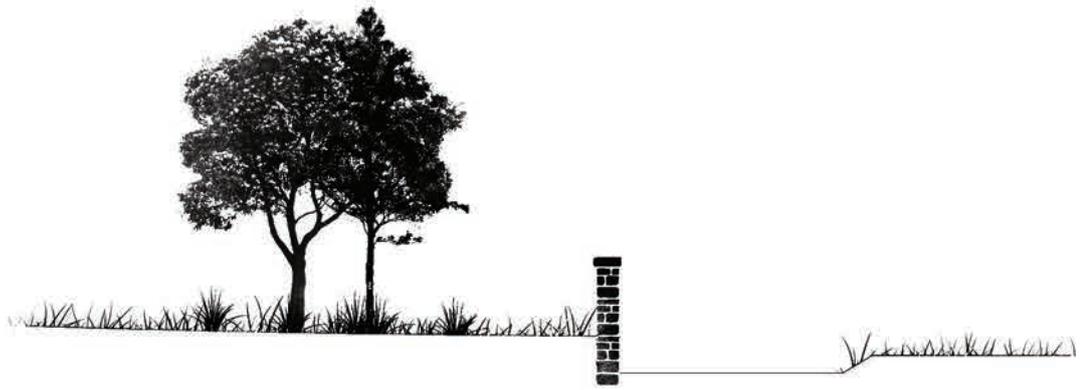
Como tal, para demonstrar esta 'espessura' realizaram-se uma série de desenhos com base nas secções anteriormente concretizados. Para tornar visível as diferenças entre a selecção e a coexistência dos tempos, optou-se por organizar os desenhos em duas partes: a primeira com um confronto entre os 'secções base' e a selecção dos tempos, finalizando com a representação da coexistência. Procura-se com estas imagens finais concretizar o conceito original do lugar patente neste ensaio, utilizando a coexistência como catalisador numa nova interpretação e representação do território.



2 m

Secção Muro

Representação base de cada tempo por ordem: passado, presente e futuro.



Secção Muro

Seleção de cada tempo por ordem: passado, presente e futuro.



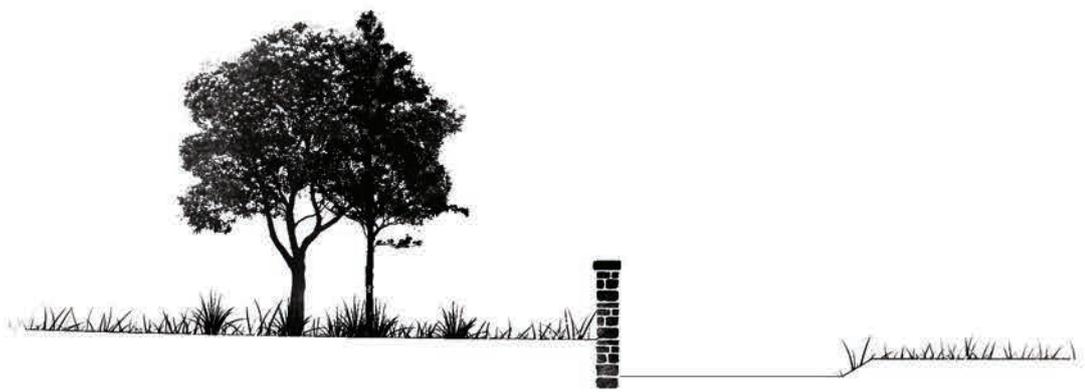
Secção Muro

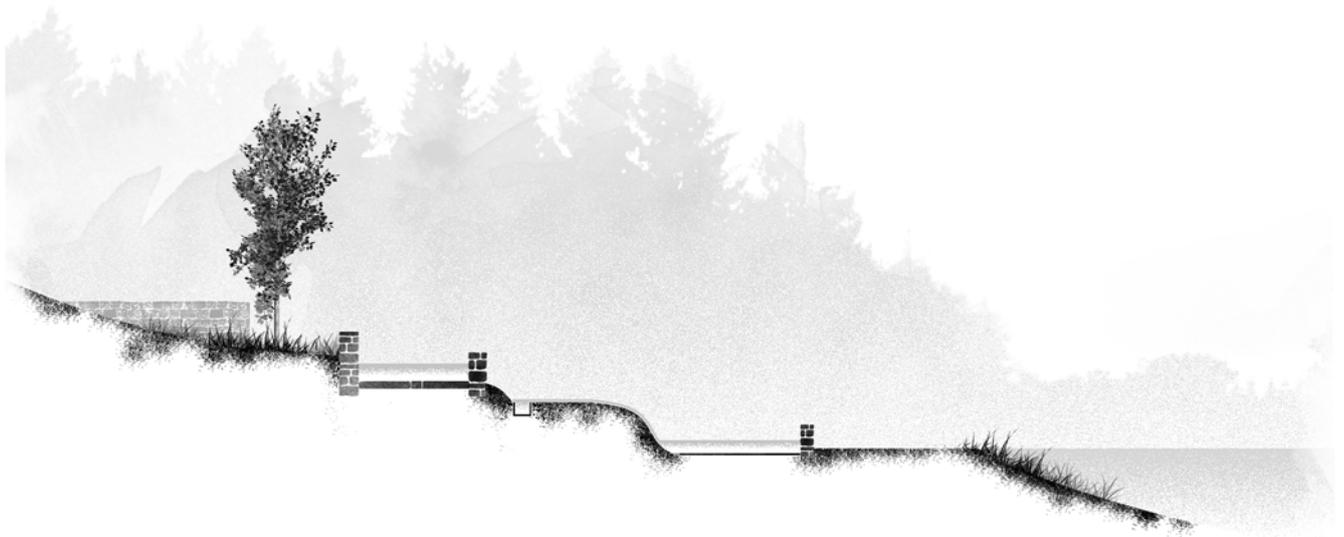
Coexistência dos 'três' tempos

2 m





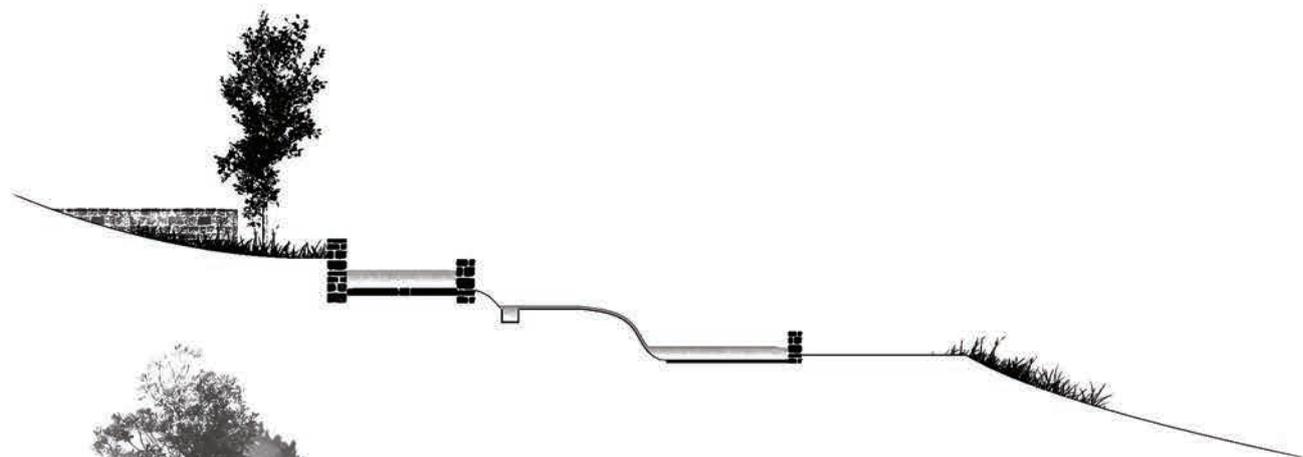




2 m

Secção Tanques (Processo de Substituição)

Representação base de cada tempo por ordem: passado, presente e futuro.



Secção Tanques (Processo de Substituição)

Seleccção de cada tempo por ordem: passado, presente e futuro.

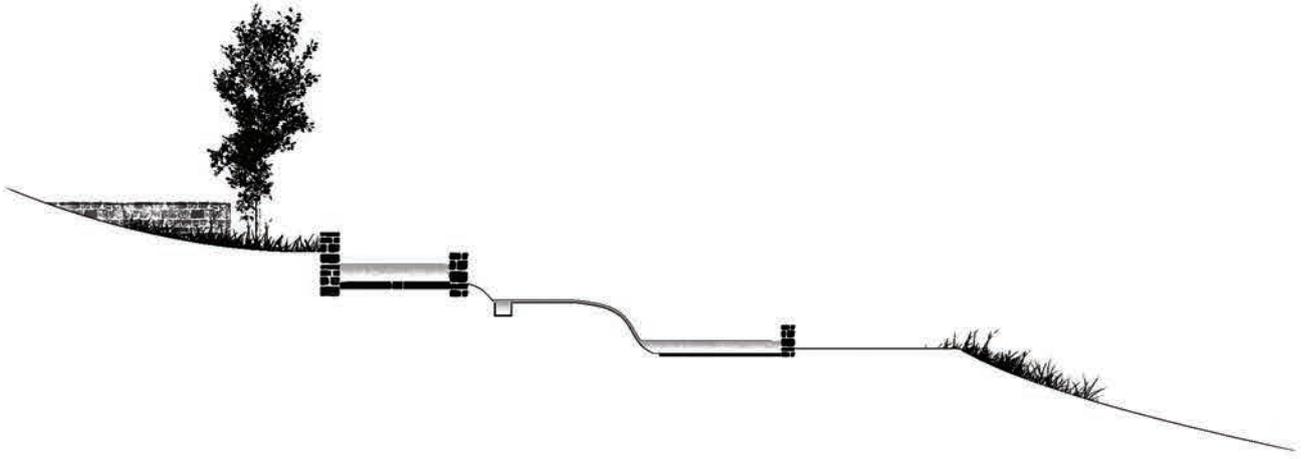


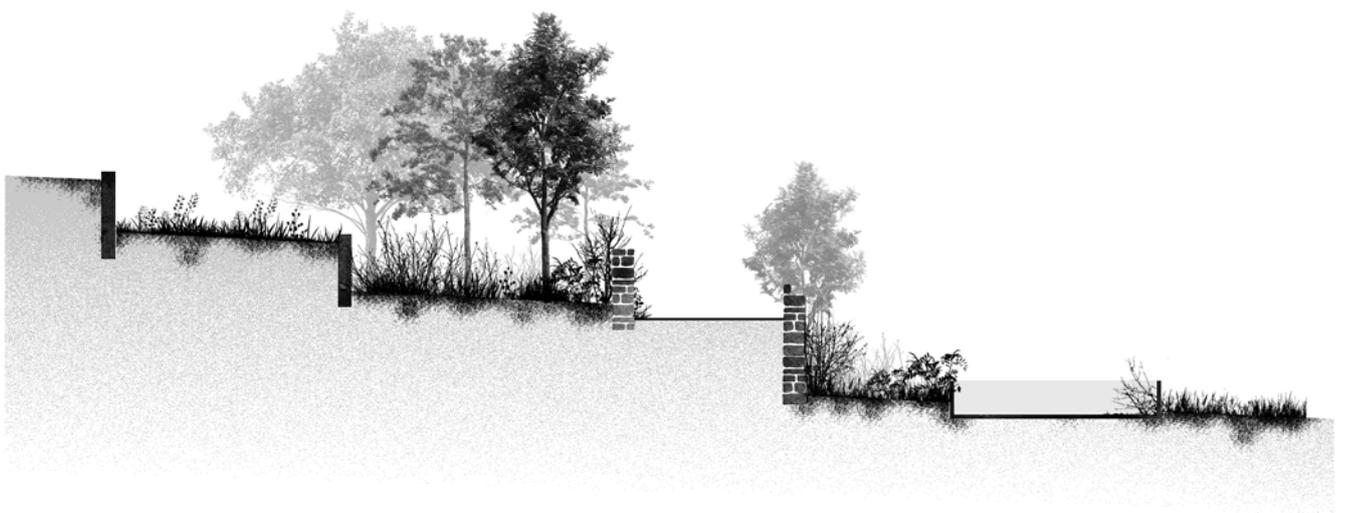
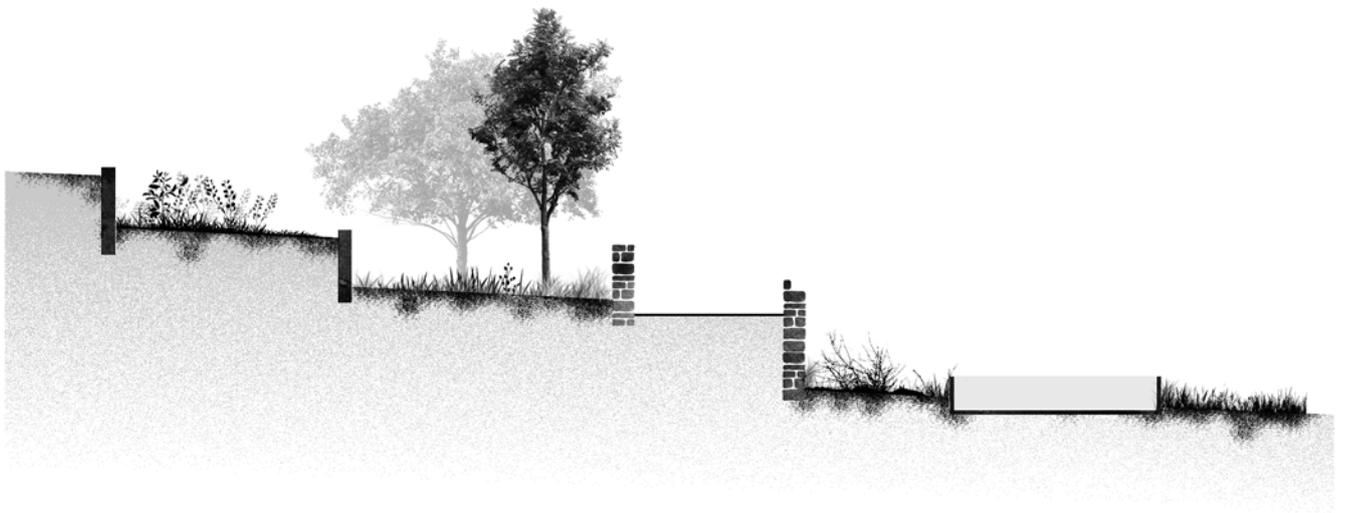
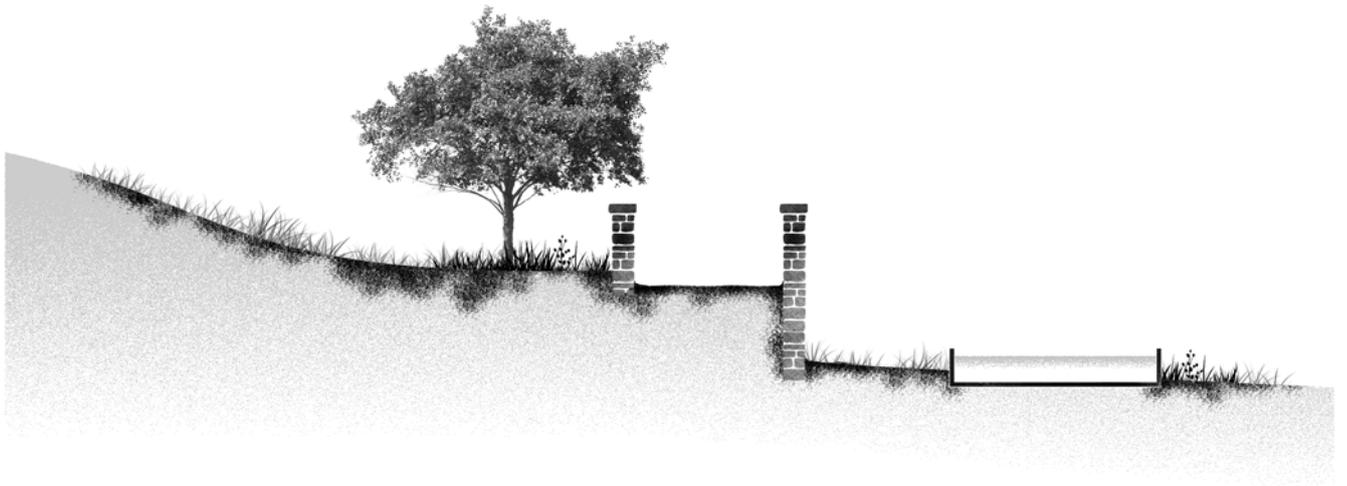
Secção Tanques (Processo de Substituição)
Coexistência dos 'três' tempos

2 m





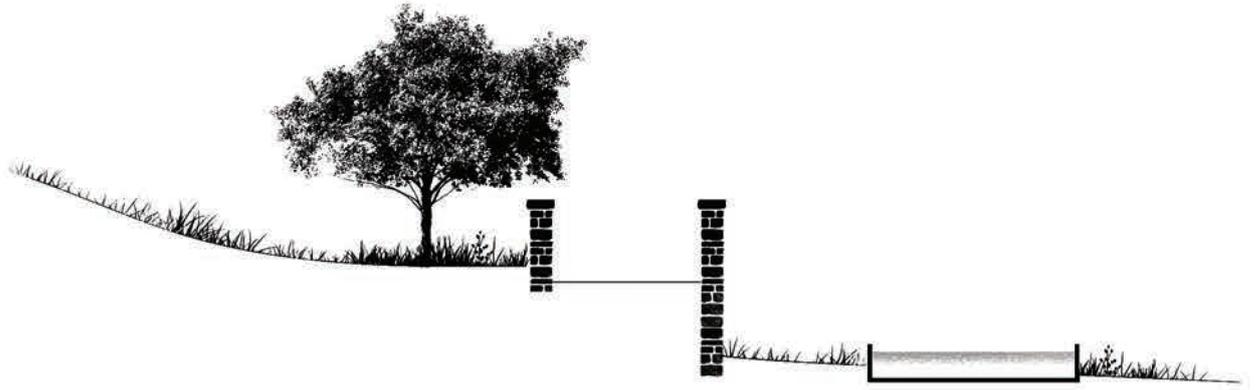




3 m

Secção Canal

Representação base de cada tempo por ordem: passado, presente e futuro.



Secção Canal

Seleção de cada tempo por ordem: passado, presente e futuro.

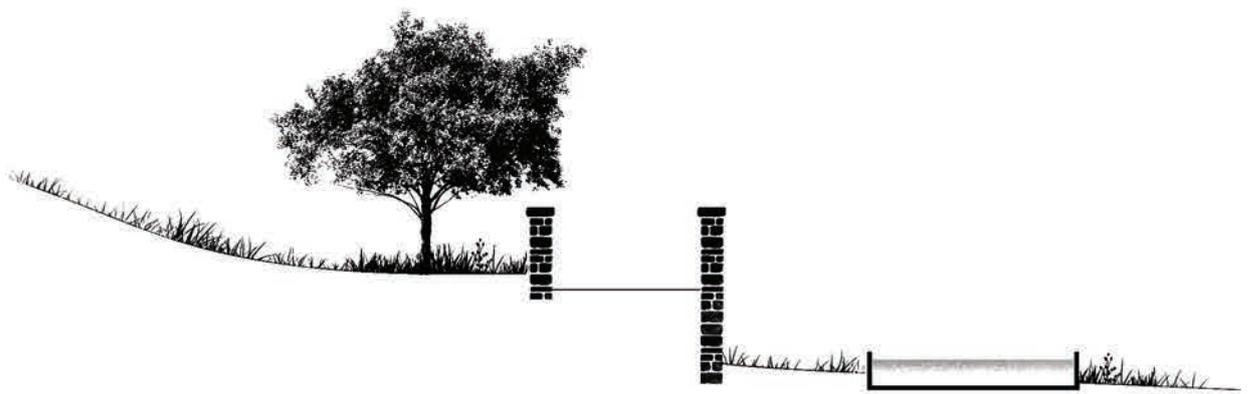


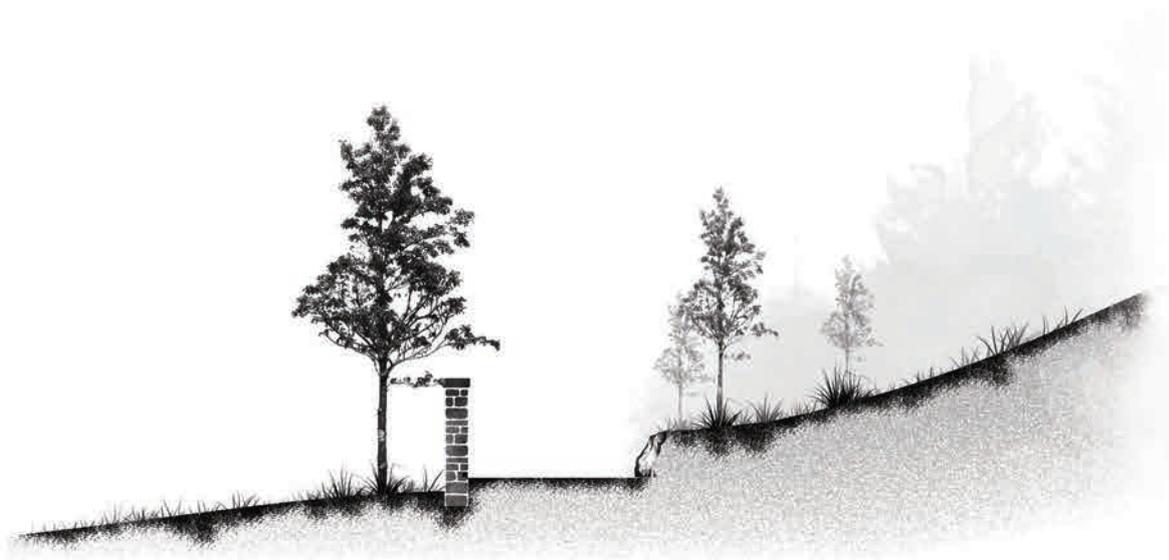
Secção Canal
Coexistência dos 'três' tempos







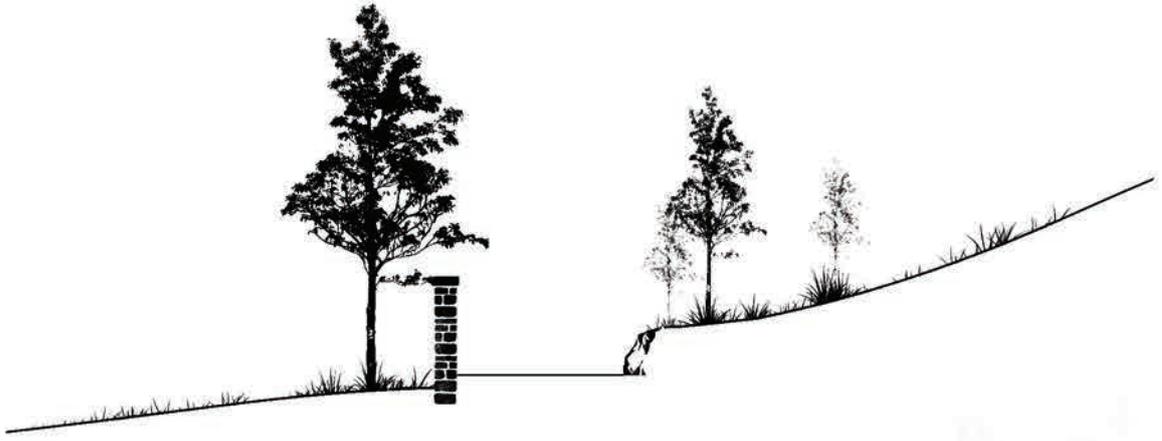




2 m

Secção Fractura

Representação base de cada tempo por ordem: passado, presente e futuro.



Secção Fractura

Seleção de cada tempo por ordem: passado, presente e futuro.

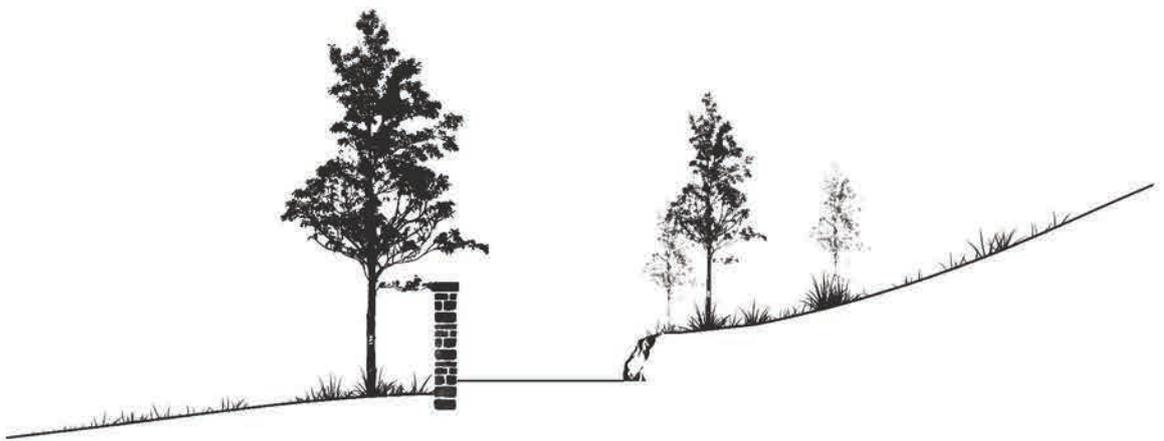


Secção Fractura
Coexistência dos 'três' tempos









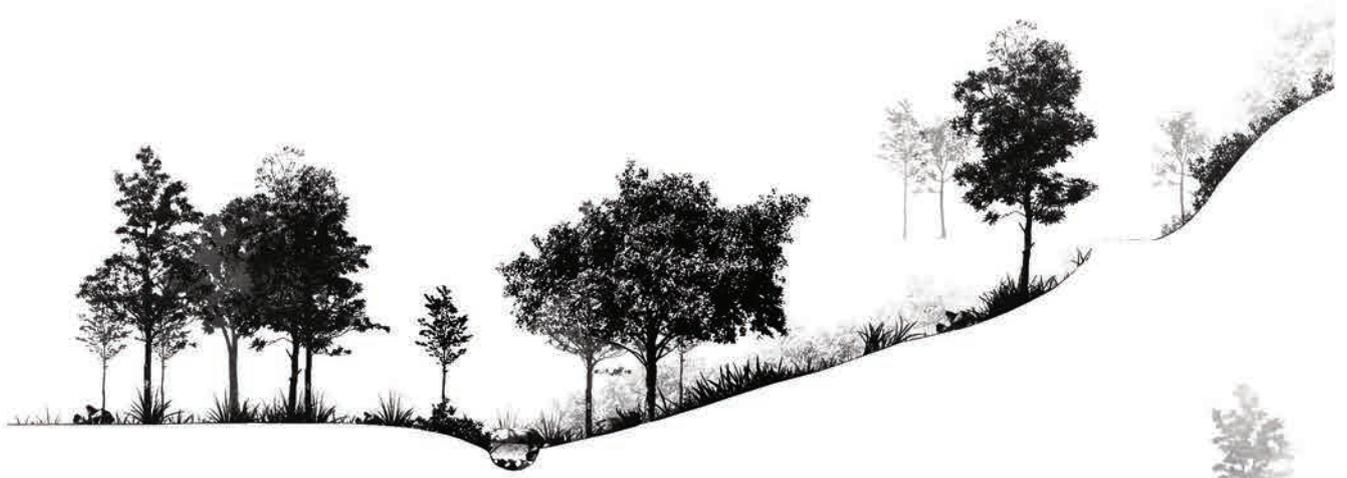


Secção Talude

Representação base de cada tempo por ordem: passado, presente e futuro.

5 m





Secção Talude

Seleção de cada tempo por ordem: passado, presente e futuro.



Secção Talude
Coexistência dos 'três' tempos

5 m







Considerações Finais

Ao longo do presente ensaio, o conceito **coexistência** estruturou um pensamento contínuo integrado numa prática experimental de representação e interpretação do lugar. A especificidade da coexistência que sobressaiu no lugar, incitou à exploração da questão do 'tempo' e da sua relação com este território. Estimulando um diálogo entre lugar, conceito e representação, procurou-se uma relação activa com o lugar, num contínuo processo de experimentação.

O lugar, traduzido numa amostra específica, constituiu o catalisador inerente a toda a investigação deste ensaio. A rede complexa de relações, factos e especificidades que compõe o lugar, Mosteiro de S.Miguel de Bustelo, contribuiu para uma nova aproximação, interpretando-o não como um edifício ou um objecto, mas antes como uma parcela de território em processo contínuo de transformação. Este 'redimensionamento' da imagem do que é o lugar, contribuiu para encontrar uma relação aberta entre património e território, interpretando uma interdisciplinaridade na percepção da arquitectura. Além disso, a compreensão do lugar como um processo, respigou a questão da temporalidade e principalmente, a especificidade do 'tempo' nesta amostra específica.

O conceito coexistência, derivou de um raciocínio de conexões entre diferentes noções e interpretações do 'tempo'. O discurso desenvolve-se em torno de dois conceitos chave: **sucessão** e **coexistência**. Através de uma matriz estruturante destes conceitos pretendeu-se desenvolver a pertinência individual de cada um na interpretação do 'tempo', e como isso permitiu diferentes fases no processo de representação do lugar.

A relação entre permanência e mudança, estruturou o raciocínio inerente a esta reflexão sobre o tempo: sucessão integra a ideia de permanência na mudança – **being**, enquanto que coexistência incorpora a mudança na própria permanência – **becoming**. A idealização de uma permanência que concretiza mudança, estabelece o elo de ligação com o lugar e com o processo de transformação interpretado no mesmo. Procurou-se nesta relação directa entre tempo e lugar, justificar

o conceito de 'espessura' temporal, que incita à transversalidade de tempos na análise e interpretação de um lugar, validando assim, uma **coexistência**.

As diferentes inquietações levantada no desenvolvimento deste ensaio, foram materializadas num processo paralelo de representação. Este processo criativo, procurou incitar novas questões e criar as ferramentas necessárias para a concretização da representação do lugar através da sua especificidade temporal. O desenho institui-se assim, como um instrumento de detenção, que estabelece a relação directa entre conceito e lugar.

A concretização da interpretação da coexistência nesta amostra, resultou numa série de desenhos que invocam a imagem deste lugar através da sua transformação. Não se procurou instituir um desenho concluído, mas antes uma idealização representativa aberta a novas interpretações.

Em suma, o presente trabalho apresentou uma metodologia de análise e interpretação, que partindo de um território específico, criou um processo criativo contínuo de representação, que poderá ser transversal a outros lugares. Incita-se uma metodologia interventiva que questione, que explore e estimule novas interpretações inerentes à representação; permitindo deste modo, aumentar os limites da arquitectura, enquanto prática transversal a outras disciplinas.

Bibliografia

BENJAMIN, A. Cornelius. 1968. "Ideas of Time in the History of Philosophy." In *The Voices of Time. A Cooperative Survey of Mans Views of Time as Understood and Described by the Sciences and by the Humanities*, ed. J. T. Fraser, 3–30. London: Allen Lane The Penguin Press.

BERGER, Alan – *Reclaiming the American Landscape*, New York: Princeton Architectural Press, 2002.

CHOAY, Françoise – *Alegoria do Património*, Lisboa: Edições 70, 2010. [1.ª ed. 1982, Paris]

CHOAY, Françoise – *As questões do Património: antologia para um combate*, Lisboa: Edições 70, 2011.

CLÉMENT, Gilles – *Manifeste du Tiers paysage*, Barcelona: Gustavo Gili, 2007. [1.ª ed. 2004, Paris]

CORBOZ, André "El territorio como palimpsesto" in *Lo Urbano en 20 autores contemporáneos*, Barcelona: Ediciones de La Universita Politècnica de Catalunya, 2004.

CORNER, James – "The agency of mapping: speculation, critique, and invention" in ALMY, Dean (ed.), *On landscape Urbanism, Center: 14*, 2008, Austin, p. 148-173.

COSTA, J. Almeida; MELO, A. Sampaio e – *Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto: Porto Editora, 7.ª edição.

DOMEYKO, Fernando – "The Synthetic and the real: Notes on Córbody" in *Places Jornal*, College of Environmental Design, UC Berkeley, 1987.

HORBY, A. S., WEHMEIER, Sally (ed.) – *Oxford Advanced learner's Dictionary of Current English*, Oxford, New York: Oxford University Press, 2000. [1st ed. 1948]

KUBLER, George – *The Shape of time. Remarks on the History of Things*, New Haven, London: Yale University Press, 2008. [1.ª ed. 1962]

KÜMMEL, Friedrich. 1968. "Time as Succession and the Problem of Duration." in J. T. FRASER, J. T. (ed.), *The Voices of Time. A Cooperative Survey of Mans Views of Time as Understood and Described by the Sciences and by the Humanities*, 31–55. London: Allen Lane The Penguin Press.

MAIA, Fernanda Paula Sousa – *O Mosteiro de Bustelo: Propriedade e produção agrícola no antigo regime (1638-1670 e 1710-1821)*, Porto: Universidade Portucalense, 1991.

MEIRELES, António d' Assunção, Frei – *Memórias do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo*, Penafiel: Museu Municipal de Penafiel, 2007.

REESER, Amanda; SCHAFER, Ahsley, *Praxis Journal*, Landscape, Issue 4, 2002.

RIEGL, Alois – *El Culto Moderno a los Monumentos*, Boadilla del Monte : A. Machado Libros, 2008. [1.ª ed. 1903, Viena e Leipzig]

SILVA, Cidália – “Beyond Buildings and Roads: An approach to the diffuse territory of Vale do Ave”. in B. Pelucca (ed.), *Viaggio Portogallo. Journey to Portugal. Dentro e fuori i territori dell'architettura. Inside and Outside the Territories of Architecture*. Roma: Aracne Editrice, 2010, p. 43-49. Ed. online em <http://uminho.academia.edu/Cid%C3%A1liaSilva/Papers> , consultado em 18 de Fevereiro de 2013.

SILVA, Cidália – “Território Fissiforme” in *Jornal dos Arquitectos - Publicação Trimestral da Ordem dos Arquitectos*, n.º 231, Abril-Junho, 2008, p. 34-37. Ed. online em <http://uminho.academia.edu/Cid%C3%A1liaSilva/Papers> , consultado em 18 de Fevereiro de 2013.

SILVA, Cidália – “The interproject: knowing and proposing are one”, 2012.

SOLÀ-MORALES, Ignasi – “Património arquitectónico o parque temático” in *DC. Revista de crítica arquitectónica*, n.º 1, 1998. ed. online em <http://hdl.handle.net/2099/1907>, consultado em 18 de Fevereiro de 2013.

SOLÀ-MORALES, Ignasi – *Intervenciones*, Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

VOGT, Günther; FOXLEY, Aice – *Distance and Engagement: Field Trips to Landscape*, Zürich: Lars Muller Verlag, 2010.

Trabalhos Académicos

CAMPINHO, Regina – “Mosteiro de São Martinho de Tibães: a medida para a casa-mãe dos beneditinos portugueses. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2004.

GARRIDO, Carla – “Intervenções em Estruturas Monásticas do Conjunto Edificado à Construção do Território”. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2009.

PEREIRA, Daniel – “Projecto de Representação e Interpretação das dinâmicas costeiras do Perímetro Florestal das Dunas de Ovar.” Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, 2011.

Sítios na Internet

Câmara Municipal de Penafiel: <http://www.cm-penafiel.pt/>

Google Maps: <https://maps.google.com/>

Instituto Geográfico Português: <http://www.igeo.pt/>

IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico: <http://www.igespar.pt/pt/>

Michael Wesely Photography: <http://www.wesely.org/>

MOMA – Museu de Arte Moderna em Nova Iorque: <http://www.moma.org/>

Mosteiro de São Martinho de Tibães: <http://www.mosteirodetibaes.org/>

Rota do Românico: <http://www.rotadoromanico.com/>

SIPA – Sistema de Informação para o Património Português: <http://www.monumentos.pt/>

